

VAI ANDANDO
QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

Os senhores do poder, financeiro, industrial, agrícola, a burguesia nacional, para simplificar, no sentido mais geral do termo, sempre reclamou contra a presença excessiva do Estado na economia, sendo que sempre cresceu, engordou, dominou e domina, grandes áreas de negócios, entre os quais a recuperação de bancos, na sombra protectora do Estado. Ou seja, de entre outros maneirismos, apropriando-se de uma parte do bolo do Orçamento de Estado, dinheiro público, oriundo do bolso de todos os portugueses. Foi assim antes e continuou infelizmente a ser após o 25 de Abril, realidade por demais documentada a quem se interessar por estas incómodas matérias.

Do alto de um cadeirão assente numa montanha de notas de 500 euros, o banqueiro Fernando Ulrich, após o Estado lhe ter entregue, em empréstimo caridoso, uns milhões de euros que numa gestão generosa o dito transformou em compra de dívida pública, porque em apoio da economia e da criação de emprego, dava mais trabalho e menos rendimento, num arroto de barriga cheia, apresentou impante, lucros do seu banco de 250 milhões de euros. No mesmo momento que reafirmava a sua já conhecida tese, dos portugueses terem de aguentar mais sacrifícios porque a sua capacidade de sofrimento não tinha atingido os limites do insuportável, porque quem aguenta dormir na rua pode suportar muito mais. Faltam-me as palavras para classificar tamanho despudor. Resta-me uma atitude de escárnio para com tão lastimável pessoa. Porque afinal, o que deves importava retirar, deste tristíssimo episódio, é saber que ele se produz na reprodução da natureza do poder que se exerce.

Um pouco mais ao lado, numa dança de cadeiras, o governo decidiu mudar algumas figuras. Uns porque comunicavam mal, outros porque estavam cansados, alguns porque duvidavam das certezas do Gaspar. Assim tinha de ser porque sempre que se muda, mesmo na continuidade, o movimento dá notícia. Só que desta vez, na repescagem das hostes, surge como Secretário de Estado do Empreendedorismo (o que procurando decifrar tão moderna expressão, julgo tratar-se de apoio a empresas e negócios vários) um tal Franquelim Alves, ex-administrador do BPN, o tal banco cujo assalto perpetrado por uns quantos malfeitores, alguns ainda a monte, e outros aprisionados a pulseira electrónica, causou o enorme buraco que estamos a pagar com língua de palmo, como é uso dizer-se. Em seu socorro, uma vez criticado o descaro e a falta de vergonha que tal nomeação merece, veio em sua defesa, pressuroso, o primeiro ministro, invocando que o facto de ter pertencido a tão mafiosa (o termo é meu) instituição, não retirava direitos cívicos ao senhor. Retirar não retira, mas que não dá nem autoridade nem ponta de prestígio ao cargo, nem a quem o nomeou, é um facto.

Que havia mal disfarçadas críticas de alguns sectores do PS à gestão e posicionamento crítico a esta governação, por parte do Secretário Geral, sentia-se em sussurros e incomodidades várias, sempre que tal assunto vinha a debate. O que acaba de acontecer, com aparatosas reuniões e Congressos antecipados para legitimação de poderes, é um não acontecimento para a maioria das pessoas preocupadas que estão em aguentar as suas vidas. É sair desfocado quanto ao que o momento exige.

Da realidade e é dessa que interessa falar, ficamos recentemente a saber, através da imprensa, que 72% dos portugueses não conseguem pagar encargos ao longo de cada mês, 70% dos empresários vão reduzir investimentos e o desemprego oficial dispara para 16,5%. É perante esta realidade que urge intervir.

cluisfigueira@sapo.pt

CCDR-ALGARVE REVELA RESULTADOS DE 2012

PO Algarve atribui 142 milhões a projetos públicos e privados

O Programa Operacional Regional do Algarve duplicou as aprovações de candidaturas e executou o dobro dos projetos em relação ao ano anterior

Até ao final de 2012 foram apresentadas ao Programa Operacional Regional do Algarve (PO Algarve 21) mais de 900 candidaturas, tendo sido aprovados 343 projetos, com um volume de investimento elegível superior a 287 milhões de euros e um apoio financeiro na ordem dos 142 milhões de euros.

No final do ano, encontrava-se assim comprometido cerca de 81 por cento do "plafond" atribuído ao programa, para o período 2007-2013, revelou a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve.

Em termos qualitativos, a distribuição do investimento aprovado concentra-se predominantemente no denominado "Eixo 1", nas tipologias de apoio direto às empresas (sistemas de incentivos), que representam 39 por cento do total das aprovações. No "Eixo 2" e no "Eixo 3" destacam-se as tipologias "Rede Escolar" (13%), "Ações de Valorização do Litoral" (10%), "Mobilidade Territorial" (8%) e "Parcerias para a Regeneração Urbana" (7%, incluindo o programa Jessica).

Durante o ano 2012 estiveram abertos 31 concursos, foram aprovados 90 projetos com um investimento elegível de 128 milhões de euros e uma comparticipação FEDER de 41 milhões de euros.



O apoio direto às empresas (sistemas de incentivos), representou a maior fatia do total do investimento aprovado (39 por cento)

O Algarve terminou 2012 com uma execução de cerca de 39 por cento relativamente à dotação programada para o PO Algarve 21 (2007-2013). Este volume de execução ronda os 103 milhões de euros ao qual corresponde uma comparticipação de fundos comunitários (FEDER) de 67,2 milhões de euros.

Os pagamentos efetuados aos executores ascendiam no final do ano a 66,5

milhões de euros.

Em dezembro de 2012 as aprovações tinham duplicado o valor de meados de 2011 e a execução tinha triplicado o valor de dezembro de 2010. Apesar das restrições financeiras que afetaram promotores públicos e privados, o PO executou durante o ano de 2012 o dobro do que tinha sido executado durante o mesmo período em 2011.

Turismo do Algarve e SCA garantem que a região é um destino seguro

O presidente da associação Safe Communities Algarve (SCA), David Thomas, reuniu-se recentemente com o presidente do Turismo do Algarve, Desidério Silva, com o intuito de definir estratégias e parcerias para ajudar a manter e promover a imagem do Algarve como um destino seguro.

Para David Thomas, a prevenção "é da responsabilidade coletiva, e por isso é crucial educar a comunidade residente, bem como os visitantes", disse no encontro que serviu para recolher sugestões e trocar impressões para tornar o Algarve numa região ainda mais segura.

Esta associação trabalha em estreita articulação com a PSP e a GNR na área da prevenção e empenha-se ainda em retificar informação negativa que passa



Desidério Silva e David Thomas durante o encontro realizado na passada semana

para os media e que pode influenciar de uma forma negativa os nossos potenciais turistas.

Organizar debates destinados a empresas gestoras de condomínios e criar uma área comum a entidades e empresários na zona de chegadas do aeroporto de Faro, com infor-

mações sobre a oferta da região e conselhos sobre boas práticas durante as férias, foram outras das iniciativas discutidas por esta associação.

A Safe Communities Algarve também se encarrega de divulgar a toda a comunidade estrangeira residente na região o programa "Residência

Segura" da GNR, que tem por objetivo fornecer uma resposta rápida a emergências e residências em locais isolados, e que são na sua grande maioria estrangeiras.

"O Algarve é um destino seguro, mas queremos reforçar essa mensagem a todos os que nos procuram", afirma Desidério Silva, salientando que as ações de sensibilização deverão ser estendidas às comunidades estrangeiras residentes no Algarve.

A próxima iniciativa calendarizada para debater o tema é um seminário organizado pela SCA que decorrerá no dia 13 de fevereiro em São Brás de Alportel. Esta ação contará com a presença das autoridades locais, da Câmara Municipal de São Brás de Alportel e do Turismo do Algarve.